

Insegurança alimentar castiga o país do agro



EM MINAS, 21,6% DOS DOMICÍLIOS ENFRENTAVAM SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR NO FIM DE 2023. NO PAÍS, ÍNDICE É DE 27,6%, SEGUNDO DADOS DIVULGADOS ONTEM PELO IBGE

“TEM DIA QUE FALTA ARROZ, OUTRO DIA FALTA FEIJÃO E TEM DIA QUE FALTAM OS DOIS”

LUIZ RIBEIRO

O drama da falta de itens alimentares básicos, como arroz e feijão, narrado pela desempregada Tamires Soares Fonseca, de 26 anos, do Bairro Olga Benário, área de baixa renda de Montes Claros, no Norte de Minas, também é vivido em muitos outros lares em Minas Gerais e no Brasil. A realidade da insegurança alimentar, que inclui a fome, sua forma mais grave, foi revelada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Continua: Segurança Alimentar 2023, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. O estudo foi divulgado ontem (25/04). Segundo o diagnóstico, um em cada quatro domicílios brasileiros apresentou algum grau de insegurança alimentar, o que significa que os moradores não sabiam se teriam comida suficiente ou adequada na mesa, no dia seguinte.

A pesquisa mostra que no último trimestre de 2023, 21,6 milhões de domicílios brasileiros (27,6%) eram afetados por algum grau de insegurança alimentar, sendo 3,2 milhões (4,1%) no estágio mais grave. Ainda de acordo com o material, 18,2% (14,3 milhões) enquadraram-se no nível leve e 5,3% (4,2 milhões), no moderado.

O RETRATO DA FOME EM MINAS

No quarto trimestre de 2023, tendo como referência os três meses anteriores à data de realização da pesquisa, o IBGE registrou, em Minas Gerais, um total de 7,99 milhões de domicílios, dos quais, 1,73 milhão (21,6%) estavam classificados na situação de insegurança alimentar, o que significa que nos três



JAR AMARAL/FM/DA PRESS

NO BRASIL, MAIS DE 27% DOS LARES ENFRENTAM PRIVAÇÃO DE ALIMENTOS, EM GRAUS DE LEVE A GRAVE

anteriores ao levantamento, os moradores desses lares passaram por ao menos uma das seguintes situações: preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida, lhes faltarem alimentos antes que tivessem dinheiro para comprar mais comida, ficaram sem dinheiro para ter uma nutrição saudável e variada, ou comeram apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda tinham, porque o dinheiro acabou.

Segundo o levantamento do IBGE, 566 mil moradores de municípios mineiros (7,08% do total) foram encontrados vivendo no quadro de insegurança alimentar grave, o que, na prática, escancara a falta de alimentos básicos

como feijão e arroz, e a agonia enfrentada pela desempregada Tamires Fonseca, que não tem marido e, sozinha, luta para sustentar as três filhas: Nicole, de 11 anos; Lavinia, de 5; e a pequena Cecilia, de apenas oito meses.

“Tem dia que as minhas filhas choram porque falta o leite e tenho que me virar pra comprar. Às vezes consigo, às vezes não. É uma situação muito complicada”, lamenta a desempregada. “Aqui, para mim, realmente falta o básico, desde o arroz e o feijão até o leite. É muito difícil estar desempregada e não conseguir arrumar um serviço”, reclamou Tamires. Por fim, ela completou o seu “pedido de socorro”: “Eu queria ganhar pelo menos o leite para minhas filhas”.

1/4

DAS CASAS LIDAM COM A AMEAÇA DA FOME NO PAÍS

21,6

MILHÕES DE DOMICÍLIOS APRESENTAM ALGUM GRAU DE INSEGURANÇA ALIMENTAR. 4,1% ESTÃO EM PATAMAR GRAVE

FONTE: PNAD CONTÍNUA: SEGURANÇA ALIMENTAR 2023



GRAUS DA INSEGURANÇA ALIMENTAR

Gravíssimo: Há falta de quantidade não suficiente de uma ou mais princi-pais refeições ou refeições quando se moram em situação de risco.

Grave: Há falta de uma ou mais refeições ou refeições quando se moram em situação de risco.

Moderado: Há falta de uma ou mais refeições ou refeições quando se moram em situação de risco.

De acordo com o levantamento, os moradores desses lares passaram por ao menos uma das seguintes situações: preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida, lhes faltarem alimentos antes que tivessem dinheiro para comprar mais comida, ficaram sem dinheiro para ter uma nutrição saudável e variada, ou comeram apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda tinham, porque o dinheiro acabou.

DEIFICULDADE CRESCE NA ZONA RURAL

Segundo o levantamento do IBGE, 566 mil moradores de municípios mineiros (7,08% do total) foram encontrados vivendo no quadro de insegurança alimentar grave, o que, na prática, escancara a falta de alimentos básicos



MARIA DO CARMO, DE 52 ANOS, COM DOIS FILHOS E TRÊS NETOS, RELATA ANGSTIA COM A “INCERTeza ALIMENTAR DO AMANHã”

Segundo o levantamento do IBGE, 566 mil moradores de municípios mineiros (7,08% do total) foram encontrados vivendo no quadro de insegurança alimentar grave, o que, na prática, escancara a falta de alimentos básicos

Segundo o levantamento do IBGE, 566 mil moradores de municípios mineiros (7,08% do total) foram encontrados vivendo no quadro de insegurança alimentar grave, o que, na prática, escancara a falta de alimentos básicos



FONTE: PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA: SEGURANÇA ALIMENTAR 2023

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 34 e 35